



# A

N.º 63 — LISBOA — 10 DE ABRIL

2  
ANO  
1911

# PARODIA

<b>PREÇO DA ASSIGNATURA</b> (PAGAMENTOS ANTIÇIPADOS) Lisboa e provincias, serie de 12 numeros... 500 reis 57 Gobranço pelo correio extra... 1.000 300 Africa e Estrangeiro, acresc.º do porto do correio... 100 Vende-se em Paris no kiosque, 10, Boulevard des Capucines (GRAND CAFÉ). EDITOR — CARDO CHAVES	<b>Publica-se às quartas-feiras</b> <b>CARICATURAS DE RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO</b> E <b>N. GUSTAVO BORDALLO PINHEIRO</b> Redacção — RUA DO GREMIO LUZITANO, 66, 1.º	Administrador — GONZAGA GOMES Administração — R. DO GREMIO LUZITANO, 66, 1.º Composição: M.ª Domingos, 11, R. do Alameda, 113 Impressão: Lithographia (S.ª) Lda., R. do Du. da Boa Vista, 92 a 96 <b>Preço avulso 20 réis</b> Um mez depois de publicado 30 réis
---	--	--

## Nas aguas das Caldas

Proximo futuro



Um cruzador boer

## Jesus Christo em Lisboa

Lisboa tem sido honrada, nestes ultimos tempos, com a visita de alguns illustres viajantes. Depois do Snr. Dom Miguel de Bragança e do Principe do Monaco, esteve agora nesta capital Nosso Senhor Jesus Christo, de passagem para Sevilha, onde foi assistir ás corridas de toiros da Semana Santa.

Jesus Christo viaja incognito, mas a sua presença nesta capital foi logo conhecida na mesma noite da sua chegada, quando Elle assistia á representação do drama *Petronio*, de Marcellino Sienchwiciz, no Theatro de Dona Amelia.

Foi o nosso amigo e distincto antiquario Moreira Freire quem descobriu o incognito, pelas suas parecões flagrantes com o Christo de Grão-Vasco, que es'á da carella da Misericordia do Porto; e tão depressa se espalhou a boa nova, que, no intervalo do segundo para o terceiro acto, o Snr. Visconde de São Luiz de Braga dirigiu-se pessoalmente ao camarote d'onde assistia ao espectáculo o Martyr do Golgotha, pedindo licença para inaugurar no foyer do Theatro uma lapide commemorativa da sua passagem pela Terra. E como Christo, com aquella sua infinita bondade do Cathecismo, não soubesse recusar a honrosa manifestação, logo o Visconde o convidou para ir, Elle proprio, descerrar a lapide.

Foi uma cerimonia simples mas muito entusiastica, e que se tornou de veras commovente, no momento em que São Paulo, superiormente interpretado pelo actor João Rosa, reconheceu o Mestre e lhe caiu nos braços.

Jesus Christo quiz tambem conhecer pessoalmente o actor Augusto Rosa, a quem apertou a mão e felicitou pela rigorosa interpretação do Nero. Augusto, naturalmente embaraçado, procurou desculpar-se: —Que aquillo não era a valer, e que elle era até um dos grandes admiradores da doutrina christã, e que a sua religião era a religião do Estado...

Mas Jesus sorriu, e disse: —Que sim, que sabia tudo isso, e que elle, Augusto, ia muito bem no seu papel.

A' saída do espectáculo, alguns jornalistas tomaram esta liberdade... de imprensa: desatrellaram os cavallos

da carruagem que devia conduzir Jesus Christo ao Hotel, e elles proprios a puxaram, com grande exito. E parece que Jesus Christo d'elles dizia tambem — que tambem elles iam muito bem n'aquelle papel.

Jesus hospedou-se no Avenida Palace, occupando os mesmos aposentos onde esteve a Sarah Bernhardt. Ali recebeu os cumprimentos de muitas pessoas de distincção, que foram procura-lo e lhe beijaram o pé. Notando alguém a ausencia do Snr. Patriarcha de Lisboa, Jesus observou:

— Sim, sim... Effectivamente, parece que esse illustre Cardeal não vae muito á minha bóla...

Entre as diversas manifestações de sympathia de que foi alvo, Jesus Christo appreciou muito particularmente a festa que lhe offereceu o Gremio Lusitano, na casa da sua séde. Foi um sarau brilhante, a que só assistiram pedreiros livres, mas que deixou em Christo a mais grata recordação. Gomes da Silva fez o Sermão da montanha parindo um rato. Pinheiro de Mello executou ao piano algumas inspiradas variações sobre penhores. Bernardino Machado fez as honras da casa da boneca, com a sua proverbial amabilidade.



Jesus Christo fala sempre em francez. Quando lhe apresentaram o grão-mestre da Maçonaria Portugueza, consta que disse:

— *Allons donc! C'est ça, le grand-maitre? On dirait plutôt le petit-maitre de la Maçonnerie Portugaise...*

Sendo informado da recente descoberta do tumulo de Affonso de Albuquerque, Jesus quiz conhecer o nosso amigo Julio Mardel, com quem conversou demoradamente, encarregando-o de proceder ás investigações necessarias para lhe descobrir o Sagrado Sepulchro.

Em Belem, Jesus Christo teve uma recepção muito affectuosa, que lhe preparou o Snr. Conde do Restello. O nobre titular quiz persuadir o Nazareno de que fóra realmente naquella freguezia que elle nascera, e, para corroborar a sua afirmação, dizia:

— Pois então Vossa Excellencia não se lembra de mim? Passei toda a santissima noite do Natal junto ao seu berço. Eramos dois a fazer-Lhe companhia: eu, e uma vacca...

O Snr. Conde convidou Jesus a visitar a sua pharmacia, onde lhe offereceu um caldo de Farinha Peitoraf e uma eleição.

Jesus Christo assistiu a uma sessão na Camara dos Deputados, da tribuna do Corpo diplomatico. A sessão foi tumultuosa, mas dirigida com tal cordura, que Christo admirou a paciencia evangelica do Snr. Presidente, que quiz saber quem era, dizendo:

— Deve ser um santo!  
— Dizeis bem, Senhor! observou Carrelhas. E' São Matheus Teixeira de Azevedo.

A convite do professor Branco Rodrigues, Jesus visitou a Escola dos Cegos, admirando a facilidade com que elles lêem qualquer trecho de José de Sousa Monteiro á primeira vista—o que é frito difficil mesmo para videntes.

Uma commissão de padeiros portuguezes, levando á frente o Snr. Faustino da Fonseca, padeiro de Aljubarrota, procurou Jesus Christo, a quem expoz a grave situação em que se encontra a classe, e pedindo-lhe a receita do milagre dos pães de pataco que não levem mais de um vintem de farinha.

Já cansado de passar dias inteiros no horto, Jesus Christo tirou-se dos seus cuidados e foi passar uma tarde nas hortas, o que nos valeu a promessa, que Elle fez, de voltar a Portugal.

Antes de seguir para Sevilha, Jesus Christo escreveu uma carta ao Snr. Presidente do Conselho, cumprimentando-o pelas disposições de 10 de Março.

A ultima noite que se achou entre nós, Jesus Christo passou-a no Club do Calvario, onde se dançou animadamente até de madrugada.

### BIBLIOGRAPHIA

Sobre a nossa meza de trabalho temos ha muito tres volumes, cuja recepção não accusamos ainda por motivo sobejamente dito e reddito.

Um d'elles, de versos, a *Doida Juventude* do poeta Alcantara Carreira, é um livro cheio de encanto com versos maravilhosos de rythmo e colorido, paginas d'um lyriano intenso, onde se afirma mais que uma promessa: um poeta feito.

Os outros, *Parabola dos sete vimes e Remedio contra a usura*, dois opusculos do Snr. Dr. Trindade Coelho, que lembram os *Coloquios aldeões* de Timon ou a *Historia do Bom Homem Ricardo*, de Franklin, são folhetos feitos para o povo, conselhos do brilhante escriptor aos seus patricios, sobre caizas economicas e outras instituições de previdencia.

Ao poeta e ao prosador o testemunho do nosso reconhecimento pela delicadeza das offertas.



## PERDÕES

Entre os reus que ainda nesta Semana Santa não puderam obter o perdão das suas culpas, figuram os seguintes:

José Luciano de Castro, condemnado a vinte annos de opposição parlamentar e na alternativa a quinze annos de presidencia do Conselho.

Ressano Garcia, condemnado a dez annos de degrado na secção portugueza da Exposição, de Paris seguidos de mais cinco annos de Visconde de Faria.

Augusto Fuschini, Bernardino Machado, Ferreira de Almeida, condemnados a ministros de Estado honorarios por toda a vida.

Anselmo de Andrade, idem.

Conde de Burnay, conternado a 365 artigos de diffamação remiveis a dinheiro. E a 366 se o anno fôr bissexto.



J. M. J.

Avé Maria

No ultimo relatório da Associação de Nossa Senhora do Rosario, que tem a sua sede num convento de Aveiro, servido por irmãs dominicanas, lê-se o seguinte:

«E' deverás consolador o desenvolvimeto e progresso da nossa Associação, pois nestes dez annos consta de cento e onze associadas rosaristas e quatro aspirantes.»

O relatório não diz se os aspirantes são da Marinha ou do Exercito.

Em todo o caso, devemos reconhecer que se a pouca-vergonha é muito grande, o numero de aspirantes é muito pequeno.

Porque afinal, sempre são cento e onze associadas rosaristas a manter na ordem!



Numa folha portuense, publicou o Sr. Oliveira e Silva, conhecido e apreciado sportman, uma carta, pela qual declara ser catholico, apostolico, romano—o que vai modificar sensivelmente o decreto de 10 de Março—e que por ter baptisado—in mente, entende-se—um cavallo com o nome de Jesuita, foi excommungado.

Sentindo que a absoluta falta de espaço nos prive do prazer da transcripção do sagrado papyrus—que sempre queriamos ver o que tinha a dizer aquillo o Sr. Conselheiro Ennes!—não devemos deixar de metter o nosso bedelho na questão, pondo-nos ao lado do Sr. Oliveira e Silva.

Porque, realmente, se algum tinha razão para se escandalisar, não era a seita jesuitica—era o cavallo.



Num collega da manhã—como dizem os jornaes politicos uns dos outros—encontramos este annuncio, que transcrevemos na integra para provar a sagacidade que cá vae por casa:

«Pede-se á pessoa que esteve no Theatro de S. Carlos na noite de 80, com o casaco com as pontas da gola cortadas em redondo, o favor de escrever para a posta restante a A. G. M., indicando o modo de se poder corresponder e de poder ser vista, por quem a admirava d'um camarote do lado esquerdo.»

Ora, pessoa que estivesse em S. Carlos com as pontas da gola do casaco cortadas em redondo, só uma, que nós vissemos: o Chaby

Este demonio sempre teve muita sorte em coisas d'amor. Até por annuncio o requestam, áquelle mafarrico!



A admiradora do gentil *diseur* que recorre á publicidade para saber a maneira de se corresponder com elle, aconselhamos como meio mais pratico—um cabo de vae vem...



Contaram nos que em uma das suas recetes visitas de inquerito aos recolhimentos e congregações da capital e arredores, o Sr. Governador Civil se mostrou muito interessado pelo modo por que eram feitas as praticas religiosas em uma d'essas casas, não sabemos se de *aparadoras*, se de *reparadoras*, mas em todo o caso de muito galantes e attraentes servas do Senhor.

O Sr. José de Azevedo fez muitas perguntas, quiz assistir a alguns exercicios espirituales, percorreu a cêrca muito bem tratada por um rapagão que lá andava e a quem ellas chamavam Manoel; e teve occasião de admirar o modo por que cada uma das irmãs



se desempenhava do serviço que lhe competia, contribuindo todas para um conjunto hermonico de obediencia a regras e preceitos.



Por fim, perguntou:  
—As senhoras aqui servem-se de algum Manual?



E então a irmã, que andava prestando ao Sr. Governador Civil todos os esclarecimentos precisos, informou:  
—Não senhor. Servimo-nos só do Manuel.



Entendeu o governo dever dar uma prova de apreço ao actor Augusto Rosa e agradeceu-o com o officialato da Ordem de S. Thiego, de merito scientifico, litterario e artistico.

Está muito bem—e está muito mal. Porque esta graça, aparentemente graciosa, não tem graça nenhuma.

Nos explicamos. Conhecemos um homem, cujo nome não vem para o caso, director de alfandega nas Ilhas, que foi condecorado com a commenda de S. Thiego por ter feito um trabalho *ad usum alfandegari*, repertorio de mexerufadas por ordem alphabetica, uma d'estas trapalhadas que começam sempre assim:

A  
Aba  
Abecá  
Abecassis.

Não sabemos se o merito encontrado no bom homem foi classificado de scientifico, litterario, ou artistico. O que sabemos é que o maganão é commendador de S. Thiego.

Tambem não sabemos qual o merito que o governo reconhece no illustre actor agora agraciado. Deve porém ser pouco, attento o grau conferido.

Mas ponhamos as mãos ao ceu por não ser mais grave o caso.

Nos tempos que vão correndo, o Sr. Hintze é capaz de mandar o Augusto Rosa dirigir a alfandega das ilhas e o director da mesma repartição representar o D. Cejar de Bazan, com indicações do Alberto Pimentel.



Ora, quando haverá nas regiões do poder o discernimento necessario para não se conceder simultaneamente S. Thiego aos christãos e S. Thiego—aos mouros?

# OS PERCEVEJUITAS

ESPECIE VELHA DE PARASITAS NOVOS



RAFAEL BORDALLO PINHEIRO.

— Por mais que os sacuda, não me livro d'elles.

Nos estirados noticiarios que as gazetas lisboenses teem fornecido aos seus leitores acerca dos boers acolhidos tão generosamente pelo nosso governo, a rasão de cruzado por general e pataco por soldado, encontramos muita coisa digna de registo. Tanta coisa, que não nos é possível dar cabimento a tudo como era desejo nosso, e de justiça.

Mas este bocadinho d'oiro ha-de ter registo por força:

«Dos boers que ficaram nesta villa, encontra-se um rapaz portuense, natural de Villa Viçosa; fala perfeitamente o allemão e é o seu interprete.»



A' primeira vista parece haver aqui bota grossa, mas não ha. O caso é que é muito complicado e por isso de difficil comprehensão. Mettemo-nos a averiguar e apuramos o seguinte: este boer portuense, natural de Villa Viçosa e que fala perfeitamente o allemão, foi traduzido directamente do sueco pelo Sr. Sousa Monteiro.

**CATURRANDO**



— *Homem, a que precisamos e d'escolas seculares e instituições seculares, enfim tudo secular...*  
 — *E o dero, principalmente, o dero...*

**O RAPTO DAS SABIÑAS**

(Do Lustige-Blätter)



TITO LITHO



Veiu passar conosco a Semana Santa proxima passada — mas que pelas saudades que elle nos deixou já nos parece a outra passada Semana Santa do anno passado — o nosso adorador collega, ministro plenipotenciario da Parodia no Porto, Guedes de Oliveira.

Graças a esta boa visita, que tão grata nos foi, podemos passar alegremente a semana mais triste da Igreja, deliberando separar a Igreja do estado de satisfação em que nos encontramos. A verdadeira Paixão para nós começou no sabbado de Alleluia, no momento em que Tito Litho nos deixou para regressar á sua diocese.

Em signal de regosijo pela visita de Guedes de Oliveira, todos os amigos da Parodia se acharam reunidos, numa das ultimas noites, a uma mesa do Restaurante Marinho onde foi servida uma ceia que fez honra á cozinha, á viticultura e á piada portugueza.

Guedes de Oliveira é o portador de um grande abraço que a Parodia envia a todos os seus bons amigos do Porto.

EXPEDIENTE

Villa Velha de Rodam

A administração d' *A Parodia* previne os seus assignantes em Villa Velha de Rodam de que suspendeu a remessa do jornal ao agente sr. José Valerio Nave. Os srs. assignantes que desejem completar as suas colleções, podem dirigir-se directamente á administração.

A. L. FREIRE



Com attelera de gravurs e grande estabelecimento de papelaria e officinas de typographia, lithographia e encadernador, fabrica de carimbos e suas machinas, armazem das letras esmalgadas, retratos a crayon, cutilaria, ferragens, perfumarias, etc., fundados em 1882.  
Telephone 943.  
RUA DO OURO, 158 e 164

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

AVISO

Em consequencia de telegramma recebido da Companhia dos Caminhos de ferro de Alicante não se accitam, ate nova ordem, expedições para Sevilla-Puerto Fica annullado o aviso com data de 20, relativo á intercepção para Sevilla.

Lisboa, 22 de Março de 1901.

O director geral da Companhia — Chapuis.

SERVIÇO DOS ARMAZENS Fornecimento d'alvaide e plombagina

No dia 8 de Abril pela: hora da tarde, na estação central de Lisboa (Rocio) perante a commissão executiva d'esta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de:

5000 kilogrammas d'alvaide de chumbo em massa e 800 kilogrammas de plombagina.

As condições estão patentes em Lisboa, na repartição central dos Armazens (edificio da estação de Santa Apollonia) todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

O deposito, para ser admitto a licitar, deve ser feito ate ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio exterior da estação central do Rocio.

Lisboa, 23 de Março de 1901.

O director geral da Companhia — Chapuis.

Tarifa especial para aluguer de encerrados

Desde 1 de Abril de 1901 será facultado aos expedidores de quaisquer remessas de wagon completo, cujo resguardo em transitio não seja obrigatorio para a Companhia, o aluguer de encerrados ao preço de:

1 real por encerrado e kilometro, com o minimo de cobrança de 200 réis por encerrado.

As requisições dos encerrados deverão ser feitas por escrito, no competente modelo, aos chefes da estação de partida das remessas, na occasião em que se requisitem os wsgons para carregamento.

Lisboa, 23 de Março de 1901.

O director geral da Companhia — Chapuis.

A PARODIA

O 1.º volume encadernado com a capa especial

Preço 2\$500 réis

Capa para encadernação do 1.º volume

Preço 700 réis

A venda: Em Lisboa, na administração do jornal; no Porto, em casa de Arnaldo Soares, Praça de D. Pedro; em Coimbra, na Livraria de J. Mesquita.

A Administração encarrega se de mandar encadernar o volume pela quantia de 200 réis.

Os pedidos de volume devem vir acompanhados de 200 réis, e de capa, de 40 réis para porte do correio.



Cumulo:

De transpiração. — Transpirar o que se passou hontem no Conselho de ministros.

Perfil... pr'a foliar

(PORTO)



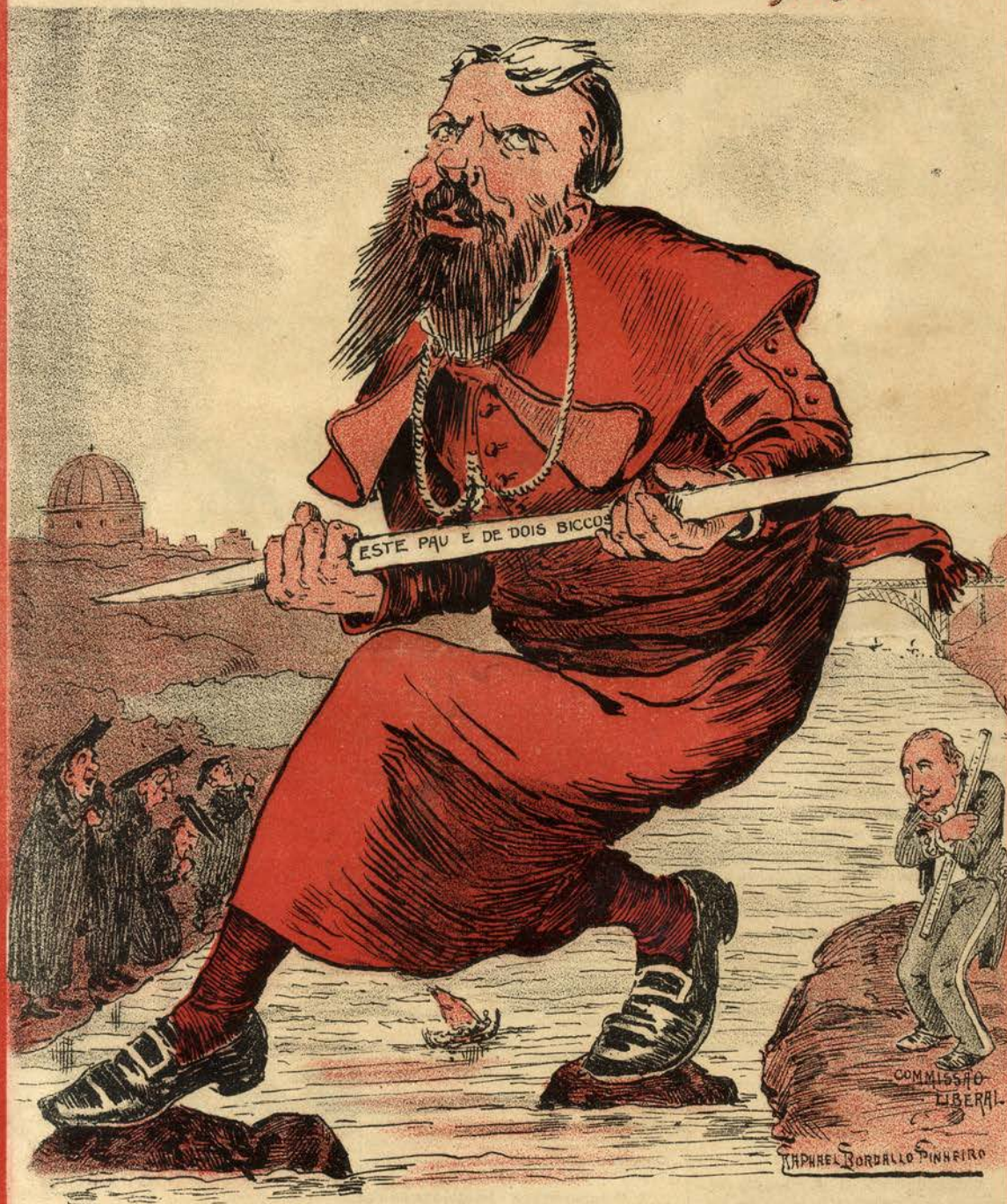
E' de barro e é perfeito  
E' de barro e bem bonito;  
E' de barro e é bem feito.  
E' de barro e tenho dito!

EVANGELHO DE S. MATHEUS.

Capitulo XII+III= XV

O BARRO É FRAGIL — E O BARROSO TAMBEM

A RODA



Se Deus é bom, o Diabo não é mau